

210

A BARREIRA COSTEIRA HOLOCÊNICA NO BALNEÁRIO DE DUNAS ALTAS, RS: INTERPRETAÇÕES PRELIMINARES DO FURO DE SONDAAGEM FS-26. *Jose Eduardo Gheno Becker, Sergio Rebelo Dillenburg (orient.) (UFRGS).*

No balneário Dunas Altas, situado cerca de 50 km ao sul do município de Tramandaí, foi executada uma sondagem SPT (“Standard Penetration Test”), distante cerca de 350 metros a noroeste da linha de praia, a uma altitude de 3, 1 metros, e na qual foi feita uma coleta de amostras a cada 1 metro de profundidade e determinada a compactação dos sedimentos. A profundidade máxima alcançada foi de 26, 45 metros. Os primeiros 3, 5 m de registro sedimentar correspondem a areias eólicas (areia fina), cinza claras, com grau de seleção muito bom e pouco compactadas. Entre 3, 5 e 9 m de profundidade, ocorre uma areia fina, cinza esverdeada, com seleção boa a moderada e compactação alta, relacionadas ao pós-praia, estirâncio e face litorânea (antepraia) superior. Entre 9 e 18 m, a areia é fina a muito fina, cinza esverdeada, com seleção boa a moderada e medianamente compactada, correspondente à face litorânea inferior. Nesta última unidade, foi identificado o bivalvo *Amiantis purpuratus*, diagnóstico de ambiente marinho raso, extraído da amostra FS-26-10 (10 – 10, 45 m). A sequência sedimentar descrita é de caráter regressivo, e a identificação do bivalvo indica que no passado (alguns séculos ou milênios), prevalecia no local da sondagem um ambiente marinho raso. Assim, conclue-se que a barreira costeira holocênica, no balneário Dunas Altas, progradou no mínimo 350 m nos últimos séculos ou milênios. A 18 m de profundidade foi alcançado o substrato pleistocênico da barreira, caracterizado por uma areia muito fina e areia muito fina com lama, de cores variando entre bege, amarelo e marrom, com uma seleção moderada a muito boa e muito compactada. (PIBIC).